



ALIMENTAR-SE COM AUTONOMIA: EXPERIÊNCIAS COM A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA *SELF SERVICE* NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL UFGD

Joice Camila dos Santos KOCHI (CEIM São Francisco – Dourados)¹

Mary Ane de SOUZA (CEI UFGD – Dourados)²

Nataly Gomes OVANDO (CEI UFGD – Dourados)³

Resumo:

Trata-se de um relato de experiências no cotidiano educacional infantil durante as refeições. Parte do pressuposto de que os momentos de alimentação coletiva devem acontecer em espaços prazerosos, que desenvolvam aprendizagem, troca de cultura entre pares, autonomia e o bem estar das crianças, fazendo-se necessário repensar o momento de refeição da instituição, compreendendo que a “[...] refeição agrega, congrega e aproxima as pessoas. Desperta sensações e lembranças que podem ser prazerosas ou mesmo traumáticas [...]” (LANDAU, 2016). Entende que o momento da refeição não desvincula de outras atividades da rotina, ao qual se tem como premissa “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”. Apresenta experiências obtidas a partir da aplicação do projeto institucional CEI UFGD “**Alimentação de corpo e alma**”, escrito e pensado pelas educadoras com base nas indagações: Como as refeições podem ser oferecidas, de maneira que garanta um espaço educativo, que suscite autonomia, desenvolvimento e aprendizagem? O presente relato evidencia como a implantação do sistema *self-service* na rotina alimentar, enquanto uma estratégia metodológica do projeto tem provocado mudanças nos momentos das refeições e trazido reflexões importantes no cotidiano educacional da instituição, provocando maior autonomia, troca de experiências entre pares, conscientização sustentável. A refeição passou a ter maior visibilidade pela equipe pedagógica, famílias e crianças o que tem ocasionado mudanças na rotina institucional do centro de educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Alimentação. Autonomia. Cuidado.

¹ Docente educação infantil CEIM São Francisco joice.kochi@gmail.com

² Docente educação infantil CEI UFGD maryanesouza@live.com

³ Docente educação infantil CEI UFGD natalygo03@yahoo.com.br

Os Centros de Educação Infantil (CEI) são espaços privilegiados no sentido de proporcionar vivências que promovam a saúde do sujeito como um todo, em seus aspectos físicos, biológicos e emocionais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010, p. 17) “[...] a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica”. Entre elas, o documento aponta que a instituição deve assumir “[...] a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias” (BRASIL, 2010, p. 17), sendo assim podemos indicar que o momento de refeição é um dos mais importantes pontos de continuação e complementação da extensão da família que a instituição assume no cotidiano com as crianças. Como também compreendemos que é um dos momentos que garante o direito “[...] à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”, (BRASIL, 2010, p. 18), dos objetivos da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil.

Entende-se, dessa forma, que o momento da refeição não desvincula de outras atividades da rotina, ao qual temos como premissa de que “a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2010, p. 19).

A temática do projeto surgiu ao problematizar o tempo e espaço de alimentação das crianças na instituição de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil da Universidade Federal da Grande Dourados (CEI/UFGD), como também o contexto que podemos oferecer para que haja o incentivo de experimentar novos sabores e cores de diversos alimentos no dia a dia com as crianças, já que muitas vezes as crianças negam até colocar no prato os tipos de alimentos como folhas, leguminosos, frutas, raízes etc.

Destacamos que é uma problematização no sentido amplo, sendo não somente o que se oferece/come na instituição de Educação Infantil, e sim, também questionar: de que forma as refeições são oferecidas? Que momento estamos propiciando às crianças, nesse ato tão importante do cotidiano? Qual a relação da alimentação com a educação? O que as crianças aprendem quando são alimentadas? Qual é o objetivo da alimentação infantil?

Assim, tornou-se necessário repensar o nosso momento de refeição da instituição, compreendendo que a “[...] refeição agrega, congrega e aproxima as

peças. Desperta sensações e lembranças que podem ser prazerosas ou mesmo traumáticas [...]” (LANDAU, 2016), de tal modo acedemos com a seguinte afirmação de que:

Não há dúvidas que o ato de se alimentar nasce junto com um momento de acolhida e profunda intimidade com o adulto cuidador. Ao oferecer o peito, mamadeira ou copinho o adulto também oferece o contorno do seu colo, um olhar interessado, cria um ambiente seguro e confortável para que ambos possam vivenciar este ato com prazer e entrega total (LANDAU, 2016).

Destacamos a afirmação de Sergio Spaggiari (TEDESCHI; CAVALLINI, 2015, p. 14), diretor de Escolas e Creches da Infância, instituição do município de Reggio Emilia:

Os comportamentos alimentares mais frequentes em nossa sociedade evidenciam atitudes certamente não virtuosa (refeições rápidas, ausência de frutas e de verduras, consumo excessivo de lanches, fobia de novas comidas etc.), que confirmam a urgência de intervenções educativas capazes de fazerem crescer desde a primeira idade, a cultura de uma alimentação saudável e correta.

Logo, concordamos com a reflexão feita no site Tempo de Creche (2016) sobre esse momento da rotina:

Como qualquer ação que realizamos com as crianças, a hora das refeições precisa se transformar em momento de prazer para saciar os desejos da barriga vazia, da mente pesquisadora e do coração amoroso. É uma questão de olhar e de intenção. É cuidado e também educação (TEMPO DE CRECHE, 2016).

Sendo assim, concebemos que esse momento faz parte da atividade cotidiana, como qualquer outra proposta feita por educadoras e educadores, sendo estes que têm a concepção de criança como sujeito histórico, social e de direito. Deste modo na hora da refeição também precisamos pensar: “Que crianças estamos formando? O que precisam estas crianças para crescerem e se desenvolverem de modo saudável e ao mesmo tempo seguras, autônomas e responsáveis por si mesmas?” (LANDAU, 2016).

Tais reflexões suscitaram na equipe de educadores uma nova maneira de pensar os momentos das refeições, desde os bebês até a faixa etária de cinco anos

de idade, das quais são atendidas. Enfatizaremos nesse relato a implantação do sistema *self service*.

Anterior a implantação do Projeto “Alimentação Corpo e Alma”, as educadoras serviam as refeições de cada criança diretamente no prato, conforme o cardápio do dia. Os pratos eram entregues a cada criança e as mesmas se alimentavam sozinhas ou com auxílio da educadora, conforme a necessidade. As refeições aconteciam sem a participação efetiva do principal protagonista no processo: a criança, a ela cabia apenas a função de mastigar e engolir.

Após leituras e discussões a equipe de educadoras compreendeu a importância de garantir às crianças o contato visual com o alimento, assim como experiências sensoriais positivas, trocas culturais, além do direito à escolha dos alimentos a serem servidos no prato e a quantidade consumida, com a perspectiva de formação de hábitos alimentares mais saudáveis e educativos.

O projeto precisou ir além da conscientização dos educadores e atingir também a conscientização de toda a equipe pedagógica, especialmente dos servidores que trabalham diretamente na cozinha e na limpeza da instituição. Foi necessário deixar de servir os alimentos nos pratos e passar a colocá-los em vasilhames rasos, com conchas e escumadeiras pequenas para facilitar a acessibilidade das crianças.

A estrutura do espaço das refeições também precisou sofrer alterações. Uma das mesas foi disponibilizada para a exposição dos alimentos, com pratos de vidros e talheres à altura das crianças.

Fotografia 1: Organização do espaço



Fonte: Foto produzida pelas próprias autoras.

Importa relatar que toda mudança gera desconforto inicial até que se torne parte do processo. A implantação do sistema *self service* com crianças entre dois a cinco anos de idade, gerou inicialmente estranhamento por parte das mesmas, pois, a oportunidade de escolha e montagem do próprio prato não fazia parte da rotina anterior.

Fotografia 2: Criança no momento do almoço servindo seu alimento.



Fonte: Foto produzida pelas próprias autoras.

Prontamente as crianças tiveram algumas dificuldades, pois, não conseguiam ter a dimensão da quantidade que precisavam comer, acabavam por colocar muita comida no prato e não ingerir toda a quantidade, como também colocar apenas alguns grãos de arroz e feijão e achar que aquela quantia era necessária.

Fotografia 3: Crianças no momento do almoço servindo seu alimento.



Fonte: Foto produzida pelas próprias autoras.

Aos poucos a equipe pedagógica foi construindo com as crianças importantes momentos de formação, reflexão e aprendizado. Após um ano de implantação da metodologia de *self service* é possível destacar:

- **Autonomia** na escolha e montagem dos alimentos a serem ingeridos nas refeições. Ao contrário do que possa parecer, permitir à criança que escolha os alimentos que comporá seu prato naquele momento não restringiu suas escolhas alimentares. O contato visual direto com os alimentos preparados, tem aumentado o consumo de saladas e legumes, até mesmo das crianças que mostravam dificuldades para aceitar variedades de cores nas porções.

- **Diminuição do desperdício** dos alimentos preparados. Assim que as crianças compreenderam a importância de servir-se em pequenas porções quantas vezes necessário, se tornou fato a diminuição de comida jogada fora. O processo formativo tem sido eficaz à medida que as crianças têm compreendido a importância de colocar no prato somente a porção a ser consumida, repetindo conforme sua necessidade.

- **Troca de cultura entre pares** é perceptível nos momentos das refeições. As crianças aprendendo com as próprias crianças a servir no prato alimentos desconhecidos em suas vivências familiares. A curiosidade leva a experimentação

de novos sabores. O que tem ocasionado pratos mais coloridos e diversificados partindo da criança como protagonista da ação.

- **Refeições prazerosas.** Alimentar-se prazerosamente numa dinâmica de interação e aprendizado em um ambiente preparado tem feito a diferença no cotidiano institucional.

- **Regras de socialização.** Desde muito pequenas é importante que as crianças aprendam com os exemplos a saber respeitar o espaço coletivo, aguardar a vez, colaborar com o cuidado e higiene dos espaços. Na fila para esperar a vez de saciar-se aprendem a respeitar o tempo do outro, vivendo integralmente a humanização nos mais simples processos.

Fotografia 4: Crianças no momento da refeição.



Fonte: Foto produzida pelas próprias autoras.

Considerações

O projeto institucional CEI UFGD “**Alimentação de corpo e alma**”, que se encontra em aplicação desde o segundo semestre de 2017, tem suscitado nos educadores reflexões importantes sobre quão fundamental para o processo formativo da criança é o momento das refeições. E que diante dessa importância, faz-se necessário um olhar específico do educador à maneira com que o alimento é apresentado e a intenção ao preparar o espaço das refeições.

Conceber a criança um ambiente seguro, confortável, rico em aprendizados, que garanta a autonomia e o prazer em alimentar-se é um desafio diário do educador, que deve planejar situações que favoreçam tais conquistas. A implantação do sistema *self service*, trouxe mudanças favoráveis para o contexto educacional, provocando maior autonomia, troca de experiências entre pares, conscientização sustentável. A refeição passou a ter maior visibilidade pela equipe pedagógica, famílias e crianças, exemplificando experiências em que o cuidado e a educação não se dissociam, trazendo significados concretos a ação das práticas na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Brasília, DF: CNE/MEC, 2010.

LANDAU, T. F. Alimentação de corpo e alma, um desafio para as creches e famílias – parte 1. [online] Disponível na Internet via WWW. URL:<
<http://www.tempodecreche.com.br/espaco-de-coordenar/alimentacao-de-corpo-e-alma-um-desafio-para-as-creches-e-familias-parte-1/#more-6427>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

STIVANIN, G. B. Com sabor e afeto: um estudo sobre as práticas cotidianas de alimentação no berçário. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Docência na Educação Infantil), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

TEDESCHI, M.; CAVALLINI, I. **As linguagens da comida**: receitas, experiências e pensamentos. Trad. Thais Helena Bonini. São Paulo: Phorte, 2015.

SITES CONSULTADOS

TEMPO DE CRECHE. **Alimentação de corpo e alma, um desafio para as creches e famílias – parte 1**. Disponível em: < <http://www.tempodecreche.com.br/espaco-de-coordenar/alimentacao-de-corpo-e-alma-um-desafio-para-as-creches-e-familias-parte-1/>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

TEMPO DE CRECHE. **Alimentação de corpo e alma, um desafio para as creches e famílias – parte 2**. Disponível em: < <http://www.tempodecreche.com.br/espaco-de-coordenar/alimentacao-de-corpo-e-alma-um-desafio-para-as-creches-e-familias-parte-2/>> Acesso em: 23 de abril de 2018.